

A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO

Dr. Ingo Sudhaus

Presidente do S. P. D.

Nunca se falou tanto em desenvolvimento e talvez nunca antes o tema do «desenvolvimento» preocupou tanto os povos como nos dias de hoje. As atenções foram despertadas e as ações em prol do desenvolvimento e do bem-estar social vem sendo dirigidas especialmente em favor dos povos de poucos recursos, dos países sub-desenvolvidos, no afã de ajudá-los, de trazer-lhes incentivos, dar-lhes melhores chances, melhorar as suas condições de vida.

O auxílio que é pôsto em prática por muitas nações e inúmeras organizações, tem os mais variados aspectos e a sua aplicação se verifica da forma mais diversificada. Só na Alemanha existem nada menos de 230 organizações que, de forma direta e indireta, atuam na ajuda para o desenvolvimento, quer dando recursos materiais, quer fornecendo bôlsas, quer enviando gêneros alimentícios, quer oferecendo técnicos.

1. — Na promoção do «desenvolvimento» destaca-se, de um modo todo especial, a própria Igreja, a qual, consciente de sua co-responsabilidade pela melhoria das condições sociais do homem, lançou-se ao trabalho que visa a atingir o homem todo, quer espiritual quer materialmente. Este aspecto nôvo na Igreja é sumamente importante no cômputo das realizações e dos acontecimentos da nossa tão tumultuada época. Por isso mesmo é necessário que a Igreja se faça presente através da mensagem do Evangelho, dando, então sim, a todo auxílio emprestado e a todo projeto realizado a verdadeira substância e o lastro imprescindível que faz com que a ajuda se multiplique nos seus efeitos e se alcance a meta traçada da «ajuda para a auto-ajuda».

2. — E como atua a Igreja? Através de organizações criadas por sua própria iniciativa. Citamos apenas as maiores delas, estreitamente ligadas à Igreja Evangélica na Alemanha: a «Central Evangélica para o Desenvolvimento», com sede em Bonn; «Pão para o Mundo», «Serviço de Além-Mar» e órgãos da «Diakonische Arbeitsgemeinschaft Evangelischer Kirchen in Deutschland», com sede em Stuttgart e, ainda recentemente constituída, a «Kirchliche Mittel für Entwicklungsdienst».

Através dessas organizações — e de um sem-número de outras entidades — promove-se o auxílio para o desenvolvimento». Enquanto que a primeira e a última dispõem de verbas providas de fundos especiais instituídos respectivamente pelo Ministério de Finanças do Governo Alemão e pela Igreja Evangélica na Alemanha, a organização «Pão para o Mundo» («Brot für die Welt») angaria os seus fundos através de campanhas entre os membros da Igreja Evangélica na Alemanha. Os pequenos exemplos a seguir transcritos relatam as maneiras várias de como êstes fundos são alimentados e ao mesmo tempo demonstram o interesse e a vontade de além-mar em ajudar, e bem assim o sacrifício a que muitos se submetem para poderem «contribuir».

- a) — Uma família na Alemanha dispensa uma vez ao mês e durante o período de um ano o costumeiro assado aos domingos, para com o numerário economizado fazer uma oferta em favor dos necessitados nos países sub-desenvolvidos (na Alemanha 1 quilo de carne custa aproximadamente Cr\$ 10,00, perfazendo, portanto, a economia durante um ano do montante de Cr\$ 120,00)!
- b) — Um jovem operário que sustenta a sua mãe com uma pensão ínfima, trabalha em horas extras, durante um certo tempo para, desta forma, contribuir para a organização «Pão para o Mundo».
- c) — Além dêstes exemplos isolados e inúmeros outros, «Pão para o Mundo» realiza campanhas através de seus grupos de trabalho distribuídos por tôda a Alemanha, campanhas essas que assumem as formas mais variadas: ora através de vendas de rifas, concertos, almoços ou chás beneficentes, ou através das coletas feitas de casa em casa dos membros da Igreja Evangélica na Alemanha.

Não podemos deixar de nos referir à organização sueca «Lutherhjælpen» da Igreja Evangélica Luterana da Suécia, que atua de maneira idêntica a «Pão para o Mundo». A grande campanha de «Lutherhjælpen» se realiza anualmente nos idos da primavera, quando

milhares de pessoas, especialmente jovens, são movimentadas para obterem fundos destinados à «ajuda para os povos sub-desenvolvidos».

3. — Para uma coordenação no plano internacional, o Conselho Mundial de Igrejas e a Federação Luterana Mundial, ambas com sede em Genebra na Suíça, criaram departamentos especializados, o «Specialized Assistance to Social Projects» e o «Community Development Liaison and Validation Service». Todos os projetos oriundos do âmbito das Igrejas Evangélicas dos países sub-desenvolvidos são endereçados a estes órgãos que decidem acerca da sua validade como «projetos de desenvolvimento». Uma vez aprovados, são os projetos recomendados às organizações doadoras, facilitando-lhes dessarte o seu trabalho. Atualmente há um bom entrosamento e íntima colaboração dos mencionados órgãos com as entidades doadoras.

4. — Qual tem sido o trabalho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) no setor social? Tem também ela acompanhado o desenvolvimento e a evolução da época? Seguramente ela o tem. Para bem cumprir a sua missão, ela não pode ficar alheia aos acontecimentos e à transformação da sociedade. Hoje a IECLB é assessorada por vários órgãos e departamentos que lhe prestam importantes serviços no setor educacional, social, de divulgação, missionário, contando, mais recentemente, com um serviço especial denominado «Serviço de Projetos de Desenvolvimento».

5. — Sua finalidade consiste na intermediação e avaliação de projetos de desenvolvimento, assim como acompanhar a sua execução até a conclusão e zelar pelo exato cumprimento das condições e obrigações firmadas. Para tanto o SPD dispõe de um escritório instalado no Centro Evangélico de Porto Alegre e é ponto de referência e de convergência de todos os projetos do âmbito das duas igrejas luteranas no Brasil. Uma Comissão especializada, constituída de pessoas dos diversos ramos profissionais e que exercem o seu cargo honorariamente, aprecia e julga os projetos em reuniões convocadas pelo presidente do SPD. Os projetos aprovados são encaminhados com o parecer da Comissão ao «Community Development Service» da Federação Luterana Mundial.

6. — Aspectos gerais e fundamentais de um bom projeto são: ser voltado ao desenvolvimento; possuir um caráter eminentemente comunitário, o que significa, também, que a comunidade local deve participar do projeto desde o seu planejamento; ser um projeto dinâmico que atue como centro irradiador e multiplicador; que vise à promoção do elemento humano, dando-lhe condições de uma boa liderança. Os projetos devem merecer o apoio e a recomendação da Igreja, uma vez que também os recursos pleiteados advêm de organizações intimamente vinculadas à Igreja Evangélica dos países onde elas têm a sua sede.

7. — Desde o seu funcionamento, um bom número de projetos circulou pelo escritório do S P D. Entre obras concluídas e em execução, o seu número se eleva a 72 projetos, distribuídos nos setores de: saúde (ambulatórios e hospitais); educação (ginásios, artesanatos, formação de mão-de-obra); agricultura (máquinas agrícolas, sementes, cooperativas); e serviço social (centros sociais). Estes projetos se localizam, em sua maioria, nas áreas das comunidades evangélicas da IECLB e da IELB, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Apresentamos, a seguir, um quadro demonstrativo dos recursos obtidos para projetos de desenvolvimento através da IECLB/SPD e da Federação Luterana Mundial, até 1º de dezembro de 1969:

SETORES:

Agricultura	US\$ 399.898,00
Educação	US\$ 2.894.877,00
Saúde	US\$ 1.119.530,00
Serviço Social	US\$ 658.437,00

US\$ 5.072.742,00 Cr\$ 21.812.790,60

ESTADOS:

Rio Grande do Sul	US\$ 3.630.742,00
Santa Catarina	US\$ 562.250,00
Paraná	US\$ 475.000,00
São Paulo	US\$ 218.500,00
Rio de Janeiro	US\$ 186.250,00

US\$ 5.072.742,00 Cr\$ 21.812.790,60

DOADORES:

Evangelische Zentralstelle	US\$ 2.157.137,00
Brot für die Welt	US\$ 1.711.073,00
Lutherhjaelpen	US\$ 842.681,00
Diversos	US\$ 186.250,00

US\$ 5.072.742,00 Cr\$ 21.812.790,60)

Além dos projetos em execução e os já concluídos, encontram-se em estudo aproximadamente 30 projetos novos, incluindo também os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, e uma consulta foi encaminhada para a realização de projetos nos Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Amazonas, Mato Grosso e no Território do Acre.

8. — Como podemos e como devemos compreender essa ajuda? Nós só podemos entender êsse valioso auxílio representado pelas elevadas cifras supra, se o encararmos com espírito de gratidão e menos crítico, eis que os nossos irmãos nos países desenvolvidos e economicamente fortes, se propuseram a servir e colaborar em benefício dos povos menos favorecidos, sem interesses pessoais e sem interesses políticos ou econômicos. E não é só aos doadores que devemos gratidão e reconhecimento, porém muito mais ainda ao Senhor Deus, pois é Ele que desperta nos homens a atenção para as necessidades e os problemas do mundo e dêles faz o Seu instrumento para atuar a serviço do bem. Não deve o auxílio ser apenas considerado como uma decorrência lógica, como uma natural conseqüência da distribuição de riquezas, mas como a motivação que vem de Deus! E disso devemos estar conscientes, quando olharmos para o quadro acima e quando novos recursos são conferidos para projetos que vêm contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do Brasil.